



O autoconhecimento segundo o Behaviorismo Radical

Patrícia Piazzon Queiroz - IAAC

Na Psicologia, assim como na vida cotidiana, o autoconhecimento é um conceito bastante enfatizado. No Behaviorismo Radical proposto por Skinner, esse conceito também foi discutido, no entanto, como toda a proposta Skinneriana, o autoconhecimento é explicado sob um novo paradigma, uma inovadora e até mesmo revolucionária forma de entender o homem e como este aprende sobre si mesmo.

Skinner discutiu como autoconhecimento é um produto social, ou seja, a partir das interações com o ambiente (o que aconteceu antes de agirmos, nossas ações e sentimentos e as consequências produzidas). O ser humano sozinho não seria capaz de desenvolver autoconhecimento. Ao nos relacionarmos com outras pessoas somos questionados sobre o que fizemos, o que aconteceu para agirmos de determinada maneira, o que sentimos quando fizemos. E ao respondermos somos valorizados ou corrigidos, aprendendo a melhorar nossas observações. A autoobservação se torna importante quando contingências de reforçamento a tornam importante.

Impossível, essa nova concepção não gerar confusão: sempre enxergamos que nós nos conhecemos a nós mesmos, uma descoberta de dentro para fora. Skinner propõe o oposto: aprendemos com os outros o que fazemos, sentimos; “o que somos”. Essa quebra de paradigma é significativa e importante para compreendermos melhor o ser humano, seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa palestra será ensinado o conceito a partir de exemplos clínicos, cotidianos e filmes. Era Difícil... Não será mais.